Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

As relações simbióticas entre jornalistas e dispositivos móveis nas redações em jornais em Curitiba-PR no contexto da midiatização[1]

The symbiotic relationships between journalists and mobile devices in newsrooms in Curitiba-PR in the context of mediatization

Marcio Morrison Kaviski Marcellino

Palavras-chave: Midiatização; Relações Simbióticas; Jornalistas; Dispositivos.

Os aparelhos móveis estão cada vez mais inseridos nas nossas relações sociais. Em tempos de pandemia, por exemplo, eles se tornaram mais do que ferramentas, quase simbiontes, em nossas ações cotidianas como realizar reuniões, estudar, consultas médicas, trabalhar. Essas modificações sociais estão inseridas também no contexto do jornalismo. O "ato de fazer comunicação" se tornou mais ágil nos últimos anos. O tempo real multimidiático, por exemplo, foi uma ferramenta inserida na cobertura de eventos, como o futebol, as eleições, ou dias importantes como o do Exame Nacional do Ensino Médio.

Parte dessa facilidade, como dito anteriormente, parte do uso de dispositivos móveis por parte dos jornalistas na construção de notícias diárias. Um aparelho celular pode fotografar, filmar, editar, gravar um áudio, servir de plataforma para a escrita de

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

um texto ou como organizador de tarefas. Todo esse contexto descrito acima está inserido em um paradigma midiatizado. Em que, as tecnologias modificam, de certa forma, hábitos cotidianos.

No contexto da midiatização, há duas perspectivas distintas vigentes. A primeira delas, com base em autores europeus como, por exemplo, Stig Hjvard, Nick Couldry e Andreas Hepp. Essa visão, perpassa por um lastro teórico que tem como base científica os campos antropológicos, como o da Sociologia. Há, nessa escolha de linha teórica, um problema epistemológico da própria comunicação. Com isso, referenciar esses autores como bases teóricas ou parâmetros cria um problema na própria pesquisa em comunicação, uma vez que, os problemas e perspectivas levantados pelos autores são oriundas da Sociologia e não do nosso campo.

Em uma outra perspectiva, latino-americana, baseada em autores como Pedro Gilberto Gomes, Antonio Fausto Neto, Eliseo Verón, José Luiz Braga, Mario Carlón, Ana Paula da Rosa entre outros, há uma visão de que passamos de uma sociedade dos meios para uma em vias de midiatização. Essa perspectiva apresenta o desenvolvimento de conceitos-chave que permitem compreender, entre muitas vertentes, a ambiência em que nos situamos, a circulação de informações, dispositivos e interações, por exemplo. Como este projeto doutoral apresenta um aprofundamento empírico teórico sobre o jornalismo em um contexto da midiatização, ou seja, para e sobre o campo da Comunicação, opta-se pela utilização e embasamento teórico a partir da perspectiva latino-americana do conceito.

É nesse contexto mencionado que se busca uma compreensão das relações entre jornalistas e dispositivos dentro das redações on-line. O uso desses aparelhos móveis tornou-se fundamental na produção de conteúdo diário e, com isso, uma série de questões podem surgir nesse polo simbólico de troca no contexto midiatizado.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Seguindo o exposto anteriormente, o seguinte projeto doutoral se norteia pela seguinte pergunta de pesquisa: Que práticas jornalísticas emergem das relações simbióticas no contexto da sociedade em vias de midiatização?

Esse projeto de pesquisa doutoral tem como objetivo geral compreender as práticas e processos comunicacionais entre jornalistas e dispositivos móveis nas redações de jornalismo em um contexto midiatizado. Como objetivos específicos, tem-se:

- Desenvolver uma análise comparativa entre as perspectivas do jornalista na sociedade dos meios e o jornalista na sociedade em vias de midiatização;
- Definir o conceito de redações midiatizadas;
- Aprofundar o conceito de relações simbióticas levando em consideração a perspectiva da midiatização;
- Identificar como os polos (jornalista e dispositivo) acionam o conceito de circulação;
- Compreender de que forma a ambiência modificou as práticas de construção das notícias.

Como justificativa científica, por estar inserido no momento atual, o jornalismo no 'contexto móvel' e suas práticas ainda são um assunto pouco discutido entre os autores de comunicação. Dentre os objetos que são explorados, pouco se fala no impacto do *smartphones* na prática diária do jornalista.

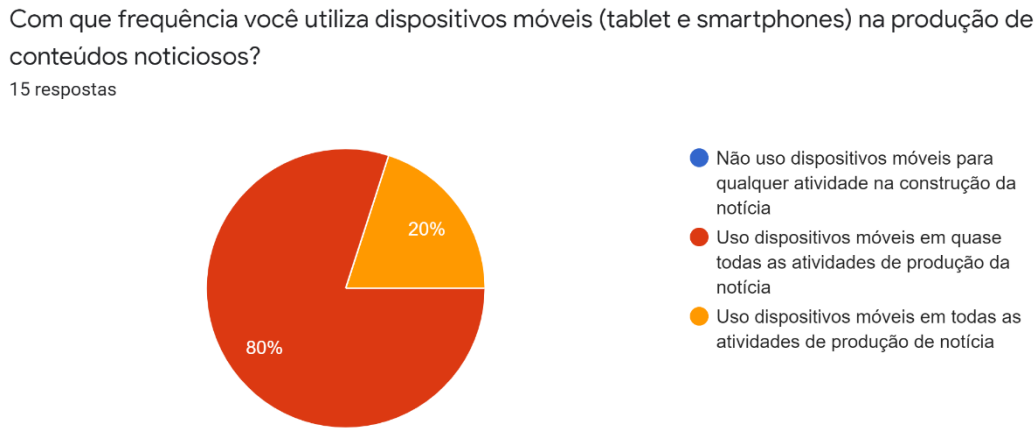
Isso pode ser comprovado após a realização do estado da arte prévio para esse projeto de tese. Foram encontradas 26 teses durante os anos de 2015 – 2018 que abordam tal relação no Brasil. Porém, vale ressaltar que nenhuma dessas teses realizava um estudo sobre o impacto dos *smartphones* na produção do jornalismo diário em seus mais diversos aspectos, incluindo o contexto da midiatização. Por isso, fico claro a necessidade de um estudo que investigue as relações entre jornalistas e dispositivos

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

móveis. Sejam elas em televisão, internet, rádio, web ou revista. É importante ainda ressaltar que as tecnologias estão presentes no cotidiano e escapar do contexto da midiatização, do jornalista utilizando os recursos tecnológicos, parece algo indissociável. Criando assim, uma necessidade de compreensão deste contexto social.

Como justificativa social têm-se o crescimento do uso de dispositivos móveis nas redações de jornalismo. Em pesquisa para o embasamento deste projeto, verificou-se que, em um universo de 15 jornalistas de Curitiba-PR, todos usavam smartphones e tablets em atividades de produção de notícia. Como é possível observar no gráfico que segue:

Figura 1. Pesquisa sobre o uso de smartphones e tablets entre jornalistas



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

É fundamental compreender como essa relação entre jornalistas e dispositivos modifica as práticas e processos comunicacionais em um ambiente de sociedade em vias de midiatização.

Como justificativa pessoal, emerge a necessidade de aprofundar questões observadas no período em que eu colaborava do site globoesporte.com e observava

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

movimentações que estreitavam as relações entre jornalistas e dispositivos móveis dentro das redações de jornalismo.

a) A Midiatização como ambiência na relação entre jornalismo e dispositivos móveis

Fundamentar questões relativas a midiatização e o processo de produção de notícias por jornalistas e dispositivos é importante para compreender como se dá essa relação no contexto ao qual estamos inseridos. Como dito anteriormente, há nas pesquisas em midiatização dois panoramas vigentes. O primeiro deles, são estudos desenvolvidos por pesquisadores europeus como Andreas Hepp, Nick Couldry e Stig Hjarvard. Esses autores voltam seus olhares de desenvolvimento teórico para uma perspectiva com raízes antropológicas. Já a perspectiva latino-americana, vislumbra as práticas e os processos midiáticos como fonte principal de seus questionamentos. Alguns dos autores que se enquadram nesse grupo são José Luiz Braga, Antonio Fausto Neto, Pedro Gilberto Gomes, Eliseo Verón e Mario Carlón.

José Luiz Braga, pensa na midiatização em um nível macro, ou seja, na própria sociedade. De acordo com o autor, "a mediatização não oferece apenas possibilidades pontuais de fazer coisas específicas que não eram feitas antes (ou eram feitas de outro modo); ou apenas problemas e desafios igualmente pontuais" (BRAGA, 2006, p. 3). Ou seja, para o Braga, a midiatização não pode ser resumida apenas as transformações tecnológicas, ela deve ser analisada em conjunto com as mudanças sociais.

O autor ainda afirma que a sociedade produz sua realidade através das interações sociais e dos próprios processos interacionais que utiliza para elaborar a realidade. Com isso, as interações sociais se tornam diferidas e difusas através do desenvolvimento

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

tecnológico. Para o autor, a midiatização aparece como fator gerador da tecnologia, não o inverso.

Seguindo essa perspectiva, Pedro Gilberto Gomes (2008) aponta que os dispositivos móveis são uma parcela pequena das transformações sociais presentes na midiatização. Para o autor, "estamos vivendo hoje uma mudança epocal, com a criação de um *bios* midiático que incide profundamente no tecido social, surge uma nova ecologia comunicacional. É um *bios* virtual" (GOMES, 2008, p. 20). É nesse *bios,* nessa ambiência, em que as relações e estruturas sociais se alteram. Podemos, por exemplo, acompanhar partos por vídeo, nos comunicarmos com pessoas do outro lado do mundo instantaneamente, acompanhar as decisões do Papa via *Twitter* ou assistirmos aulas on-line durante uma pandemia. Para o autor, a midiatização é um processo de interpretação da realidade:

> A midiatização é a reconfiguração de uma ecologia comunicacional (ou bios midiático). Torna-se (ousamos dizer, com tudo o que isso implica) um princípio, um modelo e uma atividade de operação de inteligibilidade social. Noutras palavras, a midiatização é a chave hermenêutica para a compreensão e interpretação da realidade. (GOMES, 2008, p.21).

Mario Carlón (2008), em seu estudo sobre o maniquismo, natureza e sociedade, aponta que há uma midiatização do cotidiano no espaço público. O autor reflete sobre o uso de câmeras de trânsito e o poder donotativo do real. Em seu trabalho, Carlón afirma que a midiatização atravessa os distintos tempos crônicos e locais. Porém, em reflexões atuais, é possível afirmar que também perpassa por questões sociais. Ou seja, a diversidade da nossa sociedade nos coloca em situações diferentes e pontos distintos sobre o processo de midiatização. Como exemplo, as práticas e processos comunicacionais e socais em Nova York, nos Estados Unidos, não são os mesmos da República Centro-Africana. Por mais que o processo de midiatização seja global, há diferentes níveis de incidência na sociedade.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Carlón ainda discute as questões analógicas e digitais. Para ele, a perspectiva analógica é parte de uma técnica que se realiza de uma forma individual e singular. O autor cita a pintura como exemplo. Para ele, na pintura, só existe um enunciador: o próprio pintor. Já o maquinismo está ligado a uma forma automática, como a fotografia digital, em que a automatização intensifica a enunciação, com o maquinismo sendo interpretado como um novo enunciador na sociedade. Para o teórico argentino, uma vez que o maquinismo está inserido no nosso cotidiano, faz-se necessário compreender e distinguir essas figuras enunciativas.

O jornalismo é uma das estruturas que teve suas raízes de produção alteradas com o contexto da midiatização. Com a internet, por exemplo, a velocidade das informações e o processo de circulação se alteraram quase em forma de progressão geométrica. Somos, a todo o momento, metralhados com informações que surgem de diversos polos de emissão e com discursos distintos.

b) Percurso metodológico

Para resolver os objetivos expostos anteriormente, se propõe, neste projeto de tese, duas metodologias. A primeira delas, uma observação participante em redações jornalísticas na capital paranaense. Torna-se importante, neste projeto de pesquisa, observar como se dão as relações entre jornalistas e *smartphones*.

De acordo com Mario Cardano (2017, p. 107), "a observação participante é a principal técnica para o estudo da interação social, do agir de indivíduos reciprocamente presentes uns aos outros". O agir, portanto, é a ação observada. Essa ação, segundo o autor, deve ocorrer em seu contexto natural.

Para identificar como as relações entre jornalistas e dispositivos são constituídas e como se dá produção a de conteúdos diários nas redações jornalísticas, o projeto de

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

pesquisa se propõe a investigar durante duas semanas profissionais que trabalham nos mais diversos segmentos do jornalismo, conforme mostra a tabela a seguir:

Tabela 1. Observação participante

Jornalista	Veículo	Duração da observação
A definir	Jornal Impresso	2 semanas
A definir	Revista	2 semanas
A definir	Portal Online	2 semanas
A definir	Televisão	2 semanas
A definir	Rádio	2 semanas

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A segunda metodologia proposta por este trabalho de tese é a entrevista em profundidade. Essa metodologia será importante para compreender aspectos que não serão possíveis de serem identificados com a observação participante. Cardano (2017, p. 166) afirma sobre esse processo metodológico: "Essa forma especial de interlocução tem na mídia a sua máxima difusão, onde o diálogo entre entrevistado e entrevistador assume principalmente duas formas: o jogo de experiência [...] e a experiência autêntica".

A entrevista será realizada com os mesmos profissionais selecionados para a observação participante, uma vez que, complementam-se resultados obtidos na análise prévia. Como exposto anteriormente, é importante para compreender com maior densidade o objeto de estudo. O objetivo dessa série de entrevista é identificar, portanto, questões relativas à criação de conteúdos e o uso dos dispositivos nas práticas cotidianas de trabalho jornalístico.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Referências

BRAGA, José Luiz. **Sobre mediatização como processo interacional de referência**. 15º Encontro anual da COMPÓS – Associação Nacional de programas de pós-graduação em Comunicação. Unesp, Bauru. 6 a 9 de Julho, 2006. Disponível em http://www.compos.org.br/data/biblioteca_446.pdf > Acesso em: 12 de maio de 2020.

CARDANO, Mario. **Manual de Pesquisa qualitativa: contribuição da teoria da argumentação.** Editora Vozes, 2011.

CARLÓN, Carlos**. Maquinismo, naturaleza y sociedad en el discurso de las cámaras de informes climáticos y de control de** tránsito **por televisión.** Cuadernos de Información y Comunicación. 2008, vol. 13 131-141

GOMES, Pedro Gilberto. **O processo de midiatização da sociedade e sua incidência em determinadas práticas sociossimbólicas na contemporaneidade. A relação mídia e religião.** IN__ Midiatização e processos sociais na América Latina. NETO, Antonio Fausto, et al. Paulus Editora. São Paulo: 2008.